



PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: RELATO DE CASO

JOSÉ VICTOR DANTAS DOS SANTOS; MARIANA ARAÚJO FERNANDES; JOÃO ANTONIO MOUTINHO JÚNIOR; DOMINIQUE VIEIRA TAVARES; NATALIA NAYALE ALVES MOREIRA FILGUEIRAS

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), incluindo enfisema e bronquite, causa obstrução das vias aéreas, dispneia e tosse crônica. Associada ao tabagismo, é a terceira causa de morte global, agravada por poluição e riscos ocupacionais. No Brasil, tabagistas são os mais afetados. **Objetivo:** Relatar um caso diagnosticado de DPOC, em paciente adulto, atendido em um serviço de Atenção Primária em Saúde (APS), em 2024. Com intuito de torná-la cada vez mais conhecida, com sinal de alerta, possibilitando um tratamento oportuno, objetivando o bem-estar do paciente. **Relato de caso:** Este estudo de caso envolve um paciente masculino de 57 anos com DPOC e histórico de infarto agudo do miocárdio. Dados foram coletados de prontuários médicos, incluindo histórico de tabagismo e sintomas relacionados à DPOC. Entrevistas detalhadas complementam as informações, e exames físicos e complementares como gasometria e tomografias foram realizados. O paciente consentiu com o estudo, que seguiu os princípios éticos da Declaração de Helsinki. A análise descritiva dos dados destacou características clínicas e correlações relevantes. O paciente índice procurou atendimento médico por dispneia aos mínimos esforços. Com histórico de DPOC e infarto agudo do miocárdio, e tabagista por 43 anos (registrando carga tabágica de 129 anos-maço), o paciente apresentou sinais clínicos de DPOC e hipertensão pulmonar. Exames de imagem revelaram nódulos pulmonares, indicando necessidade de investigação adicional para possível malignidade. O caso em questão ilustra a complexidade do manejo de DPOC em pacientes com múltiplos fatores de risco. Avaliação cuidadosa e manejo multidisciplinar na APS são essenciais para um diagnóstico precoce e tratamento adequado. A DPOC, uma condição progressiva e debilitante, impõe uma carga significativa sobre os sistemas de saúde. Estratégias de diagnóstico e tratamento personalizadas são cruciais para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir a progressão da doença. A identificação precoce e manejo adequado das comorbidades também são fundamentais. **Conclusão:** A APS é crucial na detecção precoce e prevenção de doenças crônicas, como a DPOC. APS favorece o reconhecimento dos fatores de risco genéticos e ambientais desde cedo, permitindo intervenções preventivas e tratamentos integrais que impedem a progressão da doença e reduzem a morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; COMORBIDADE; DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA; DPOC; RELATOS DE CASOS**